

Introdução

Através da percepção de que o ensino de ciências é muitas vezes desestimulante, realizamos experimentos a fim de uma didática reveladora e motivadora. Sabendo da precariedade de professores de física no ensino , propusemos oficinas práticas para construção e compreensão de experimentos físicos, voltadas alunos e ao publico. Grande parte do conhecimento no estudo de física é conceitual, embora não seja nada intuitivo, o que carece de técnicas de ensino-aprendizagem o mais esclarecedoras possível. Pensando nisso, a aproximação do aprendiz com o experimento é capaz de fazê-lo, mais do que qualquer significação, observar o fenômeno físico sem qualquer mediação externa proporcionando uma pureza maior na compreensão. Como observa o educador brasileiro Paulo Freire, “(...) ensinar não é transferir conteúdo a ninguém (...)”, mas “(...) incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim.” (FREIRE, 1996, p. 118).

Objetivo

Despertar um encanto pela física, mostrando como ela pode ser interessante e divertida

Metodologia

As oficinas são realizadas em escolas, feiras de ciências, praças etc.. Tudo é planejado em reunião semanais organizadas pelo grupo onde decidimos de acordo com o publico alvo quais experimentos será levado em cada apresentação e elaboramos e realizamos novos experimentos . As apresentações é totalmente aberta ao publico, pós o nosso objetivo é levar conhecimento a população.

Resultados e Discussões

No final de cada apresentação, observamos nos olhos de cada pessoa o interesse pela ciência que acabamos de despertar, como uma flor que acaba de desabrochar para esse novo mundo em que ela começa a questionar e procurar responder suas perguntas. E percebemos a importância do nosso projeto oferecendo a população essa valiosa oportunidade a de questionar.

Conclusão

Concluindo, é com esta perspectiva que pretendemos levar mais educação para uma área do conhecimento que a carece. A possibilidade de uma parte do conhecimento ser obtida por experimentação cria possibilidades para o aluno tirar suas próprias conclusões sobre os fenômenos e compreendê-los por si só, podendo, inclusive, chegar a conclusões antes nunca percebidas por outros. Pois, “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende” (GUIMARÃES ROSA, João BRANDÃO, 1998, p. 7).

Bibliografia

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1998.